



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

**A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE CONTEÚDOS DE ENSINO: O LUGAR  
DA ESPECIFICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Juliana Martins Cassani Matos – Mestranda (CEFD/PROTEORIA/UFES)

Dr. Omar Schneider (CEFD/PROTEORIA/UFES)

Dr. André da Silva Mello (CEFD/PROTEORIA/UFES)

Dr. Amarílio Ferreira Neto (CEFD/PROTEORIA/UFES)

Dr. Wagner dos Santos (CEFD/PROTEORIA/UFES)

**Resumo**

Analisa as produções acadêmicas que tratam sobre os conteúdos de ensino da Educação Física escolar. Utiliza como fonte os periódicos científicos da área no período de 1981 a 2010. Os 146 artigos mapeados, distribuídos em 14 periódicos, foram classificados/analísados por meio de indicadores bibliométricos, como distribuição anual, distribuição por revista e por conteúdo, relação autoral, formação profissional, origem demográfica e institucional, e vínculo a grupos de pesquisa. Embora haja, na produção acadêmica, um discurso que questione o Esporte como prática central deste componente curricular, o mapeamento demonstra que este foi o conteúdo que apresentou maior volume de trabalhos.

**Palavras-chave:** Educação física. Produção científica. Conteúdos de ensino. Periódico.

**Introdução**

Estudos do tipo “estado do conhecimento”, que fazem uma análise da produção acadêmica em uma determinada área e em um período estabelecido de tempo, têm sido férteis ao revelar objetos, recortes, temáticas, teorias e metodologias priorizadas pelos pesquisadores, fornecendo importantes elementos para aperfeiçoar e indicar a necessidade de pesquisas em um determinado campo do saber (ANDRÉ, 2009).

No campo da Educação Física, pouca visibilidade é dada às pesquisas que nos permitam traçar um mapeamento e analisar a produção científica, indicando limites e avanços obtidos, assim como evidenciando as lacunas apresentadas por esta produção (CARNEIRO, 2011; FERREIRA NETO et al., 2003; RIBEIRO, 2011; SCHNEIDER, 2010; SOUZA, MARCHI JÚNIOR, 2011). Diante deste panorama, objetivamos analisar as produções acadêmicas que tratam sobre conteúdos de ensino da Educação Física escolar, referentes ao período de 1981 a 2010.

A necessidade em compreendermos as produções teóricas de um período que paulatinamente afirmou a perda de identidade da Educação Física no espaço escolar,



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

visto que seu conteúdo central, o esporte institucionalizado, fora incisivamente questionado, fez-nos periodizar o estudo entre o início dos anos de 1980 ao final do ano de 2010, e utilizar como fonte os periódicos da área, visto que são fontes privilegiadas para se entender os atores/autores e as propostas da Educação Física.

Mas o que estamos entendendo como conteúdos de ensino? Seriam as manifestações da *cultura corporal de movimento*, das *experiências sociocorporais* ou mesmo o *patrimônio cultural corporal*? Os conteúdos então seriam as danças, os esportes, as ginásticas, as lutas, a capoeira, os jogos e as brincadeiras?

Com base nos estudos de Certeau (2002), podemos entender o conteúdo como algo menos fechado e mais fluído sobre a dinâmica cultural, o que permite, sem polarizar/dicotomizar o intelectual do corporal e o social do cultural, falar da noção de *práticas*, expressão que causa desconfiança na área, pois foi associada a atividades eminentemente práticas, consideradas sem consequências para a formação reflexiva do estudante na Educação Básica.

Para Certeau (2002), as formalidades das práticas são reveladoras das formas de aprendizagem/apropriação e uso dos conhecimentos socializados por meio de diferentes instituições e dispositivos de circulação. O autor propõe uma morfologia das práticas que são somente compreendidas por meio de uma dialética que leve em consideração a lógica da ação. Como projetar os conteúdos da Educação Física em termos de *práticas* no sentido certoriano? Em primeiro lugar é necessário entender o que estamos compreendendo como *práticas*. Uma prática é uma atividade que se realiza por meio de ações sobre uma matéria, no caso uma matéria selecionada dos bens culturais produzidos historicamente.

Os bens culturais dos quais nos servimos na Educação Física não são outros senão aqueles apontados anteriormente como dança, esportes, ginásticas, lutas, capoeira, jogos, brincadeiras, etc. Contudo, o tratamento pedagógico dispensado a essas atividades, quando mediadas pela lógica da ação, não se restringem ao fazer de maneira crítica ou reflexiva, uma vez que a *prática* em Certeau (2002) se materializa por meio de um processo antropofágico de consumo, que não pode ser confundido com um modelo conspícuo, já que em muitos momentos esse processo não se destaca, não chama atenção ou é claramente visível. Desse modo, o que importa é o que o *praticante* consome, mas também o que ele faz com o que foi consumido.

Como já anunciado por Schneider e Bueno (2005), os conhecimentos com os quais essa disciplina lida no ensino são atividades constantemente submetidas a minivariações de situações de aplicação, por isso em muitos momentos percebidas como menos dignas no universo da cultura escolar. O aprendizado conferido pela/na Educação Física, com base na relação com o saber, tem como estatuto privilegiado o domínio de uma atividade e o saber do qual se apropria na relação com o outro e consigo, quando comparados aos saberes que são incorporados aos objetos. Segundo Charlot (2009), o objetivo fundamental de uma educação que se pretende física, que visa ao corpo, é o próprio corpo, ou seja, a apropriação de regras e reflexividade valem quando elas oferecem suporte a práticas incorporadas no corpo. O conteúdo, dessa maneira, não pode ser definido pelo que se encontra exterior ao *praticante*, ele deve ser



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

considerado tendo em vista o modo como esses *praticantes se relacionam com o saber* (CHARLOT, 2000), dando sentidos e significados às suas experiências.

Diante desse panorama, a fim de evidenciarmos como os conteúdos de ensino têm se feito presentes nas produções acadêmicas da Educação Física, assumimos no referencial teórico-metodológico as orientações para pesquisas que tratam o periódico como fonte, assim como as relações de força que se estabelecem no interior da produção científica (CERTEAU, 2002). Indicamos ainda o caminho percorrido para seleção dos artigos, e posteriormente, analisamos o mapeamento realizado por meio de *indicadores bibliométricos* (MUGNAINI; CARVALHO; CAMPANATTI-OSTIZ, 2006).

#### Referencial teórico-metodológico

De natureza quantitativa/qualitativa, os estudos do tipo “estado do conhecimento” descrevem a trajetória e a distribuição da produção científica sobre um objeto, por meio de aproximações estabelecidas entre elementos contextuais e um conjunto de outras variáveis como data de publicação, temas e periódicos (MOROSINI, 2002).

O periódico, nesse caso, se constitui como fonte privilegiada, a partir da qual analisamos as “[...] predominâncias ou recorrências temáticas e informações sobre produtores, [...], entre outros dados” (CATANI; SOUSA, 1999, p. 11). O impresso não deve ser entendido apenas como uma fonte de informações, de ideias de imagens, mas, acima de tudo, como destaca Davis (1990, p. 159), como um mensageiro de relações, o qual possui como “[...] característica mais marcante [...] [o] papel de formador de opinião”. Assim, a imprensa periódica se configura como um importante dispositivo, como salienta Schneider (2010), de ideias ou prescrições pedagógicas, em que são reveladas as temáticas norteadoras da área, assim como informam outros objetos que estão incorporados à própria existência do impresso.

Buscamos dessa maneira, estabelecer uma análise sobre a produção acadêmica que discute conteúdos de ensino, por meio de *indicadores bibliométricos*, como distribuição anual, por revista e por conteúdo, relação autoral, formação profissional, origem demográfica e institucional, assim como vínculo a grupos de pesquisa. Tomamos como referência os estudos desenvolvidos por Santos (2011) e Carneiro (2011), tendo em vista a organização dos dados e aproximações realizadas entre as informações existentes no corpo dos artigos e as cadastradas na *Plataforma Lattes*.

Ao lidarmos com as fontes, damos visibilidade às *estratégias de conservação e táticas de subversão* (CERTEAU, 2002) que coexistem em um campo científico, observando os entrecruzamentos das produções acadêmicas e sua articulação com os grupos de pesquisadores e seus vínculos institucionais. De acordo com Certeau (2002), as *estratégias* são manipulações das relações de força que sustentam e conquistam lugares de produção. Ao contrário das *estratégias*, as *táticas de subversão* são ações geradas pela ausência de lugares próprios, e como um último recurso daqueles que, com



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

mobilidade, submetem-se aos que detém o poder, a fim de que suas ações influenciem no espaço (CERTEAU, 2002).

A constituição do *corpus documental* da pesquisa foi delimitada por meio de leitura prévia do título dos artigos que contemplassem a temática “conteúdos de ensino” aplicados à educação física escolar, dos resumos e, quando necessário, dos textos na íntegra. Utilizamos como fonte o Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte (1930-2000) (FERREIRA NETO et al., 2002) e as versões *on line* dos impressos da área.

Foram mapeados 146 artigos sobre conteúdos de ensino, presentes em 14 periódicos. Os critérios de exclusão dos artigos foram constituídos com base no formato e conteúdo. Quanto ao formato, eliminamos os trabalhos que não apresentaram em seu corpo as referências, os que se configuravam como resumos e os que foram publicados em Anais de Congresso. No que se refere ao conteúdo, suprimimos os trabalhos que não caracterizavam a temática em estudo como objetivo central.

#### O debate sobre conteúdos de ensino: mapeamento das produções

*Dos conteúdos de ensino abordados pelas produções acadêmicas: evidenciando lacunas*

Ao mapearmos os conteúdos de ensino abordados pelas produções, observamos que, embora haja uma leitura sobre a necessidade de sua ampliação, o esporte continua sendo a referência nos debates da área. Dos 146 trabalhos analisados, 42 tratam sobre *esportes* (29%), 32 *jogos e brincadeiras* (JB) (22%), 25 *dança* (17%), 16 *ginástica* (11%), 4 *capoeira* (3%), 3 *lutas* (2%) e 24 tratam de *Vários Conteúdos* (16%). Intitulamos como “*Vários Conteúdos*”, aqueles artigos em que dois ou mais conteúdos são abordados, assim como aqueles que tratam sobre a sua natureza e sistematização nos ciclos de aprendizagem.

Foi necessário organizar os assuntos abordados pelos conteúdos, a fim de evidenciarmos as práticas discursivas que tratam sobre diferentes possibilidades de intervenção no campo da Educação Física escolar. Os temas *dança de rua* (1), *dança popular* (2), *dança folclórica* (2), *dança-improvisação* (2), *dança de salão* (1), *dança e inclusão* (1) e *dança-educação* (2) foram agrupados na categoria *dança*.<sup>1</sup> Nos artigos categorizados como *esporte*, encontramos *futebol* (6), *handebol* (4), *atletismo* (2), *natação* (1), *tênis* (1), *esporte adaptado* (1). Sobre *Ginástica*, identificamos *ginástica acrobática* (1), *circense* (5), *artística* (1), *rítmica* (2) e *ginástica geral* (2). Em *Jogos e brincadeiras*, mapeamos *brincadeiras açorianas* (1), *jogos populares* (2), *jogos eletrônicos* (1), *xadrez* (2), *jogos cooperativos* (1) e *brincadeiras folclóricas* (1). Dos trabalhos sobre *Lutas*, encontramos *judô* (1).

O mapeamento demonstrou que um número significativo de trabalhos aborda os conteúdos de ensino sob diferentes perspectivas, sem caracterizá-los, como apresentado anteriormente. Desse modo, agrupamos os textos que assumem esse perfil em “questões

<sup>1</sup> Foram encontrados 2 artigos que discutiam sobre diferentes temas relacionados à Dança.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

gerais”, dentre os quais *Capoeira* (4), *Dança* (16), *Esporte* (27), *Ginástica* (5), *Jogos e Brincadeiras* (24) e *Lutas* (2).

A distribuição anual dos conteúdos de ensino indica que não houve publicações no período de 1981 a 1985. Observamos que enquanto a produção dos conteúdos *Esporte*, *Jogos e Brincadeiras*, *Dança*, *Ginástica* e *Vários Conteúdos* consolidava-se em termos quantitativos na década de 2001, o conteúdo *Capoeira* foi publicado apenas em 2000, 2001, 2004 e 2009, e o conteúdo *Lutas* em 2007 e 2008, conforme demonstra o Quadro 1.

**QUADRO 1 – DISTRIBUIÇÃO ANUAL DOS CONTEÚDOS**

Conteúdo	Ano																					
	86	89	90	91	92	93	95	96	97	98	99	2000	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Capoeira												1	1			1						1
Dança								2	1	2	2		1	2	3	1	1		2	4	2	2
Esportes	1	2	1	2			1	1		2	4	4	3	1	2	1	1	1	2	6	3	4
Ginástica										1		1		1	1	2			4	3		3
JB							1	6				3	1	1		1	1	3	4	5	4	2
Lutas																			1	2		
Vários					1	1	1	1			1		1	1		3	3	1	2	3	4	1
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>15</b>	<b>23</b>	<b>14</b>	<b>12</b>

Em 2008, ano em que houve maior circulação de trabalhos referentes aos conteúdos de ensino, o *Esporte* obteve maior visibilidade com 6 trabalhos publicados. O maior índice de artigos referentes a *Jogos e Brincadeiras* em 1996, assim como à *Dança* em 2008, refere-se aos temas atribuídos aos números n. 9 e n. 31, do periódico *Motrivivência*. Este quadro reforça as ações deste impresso no sentido de definir o seu lugar de atuação na produção do conhecimento da área, sobretudo, nas questões inerentes à Educação Física escolar. O trato pedagógico a determinados conteúdos, especialmente aqueles com menor visibilidade no campo acadêmico, parece ser, de fato, uma questão a ser debatida pela produção científica, haja vista poucos trabalhos que discutam a necessidade em transformar a *Ginástica*, a *Capoeira* e as *Lutas* em conteúdos de ensino escolar.

*Da procedência autoral: aproximações com a Pós-Graduação*

Os artigos foram assinados por 215 autores, presentes tanto em trabalhos produzidos individualmente como coletivamente. É possível observar que nos anos de 1986, 1989 a 1991, 1993, 1995 e 1997 as produções foram assinadas por apenas um autor, conforme o Gráfico 1, sendo que a maior concentração de artigos individuais refere-se a 1996 (9), representando 90% das publicações daquele ano. Esse tipo de autoria apresenta-se de modo significativo até o ano 2000, possivelmente pela ausência de políticas de fomento às pesquisas desenvolvidas em grupo.

**GRÁFICO 1 – PROCEDÊNCIA AUTORAL DOS ARTIGOS**



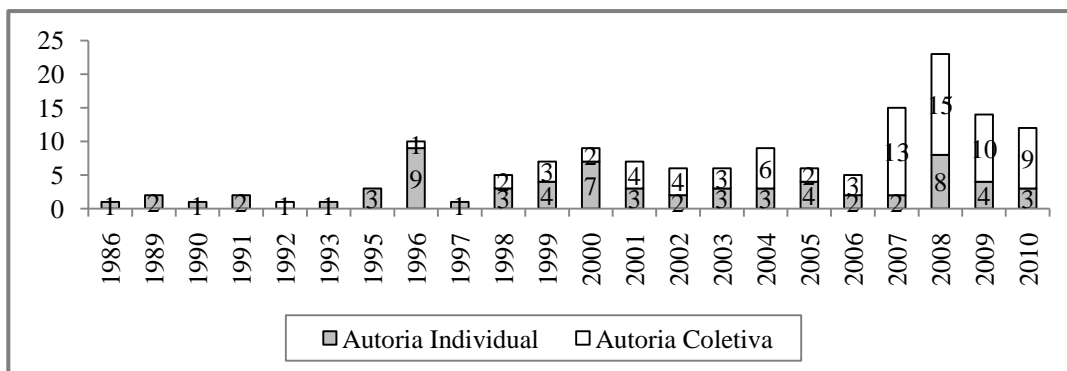
## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

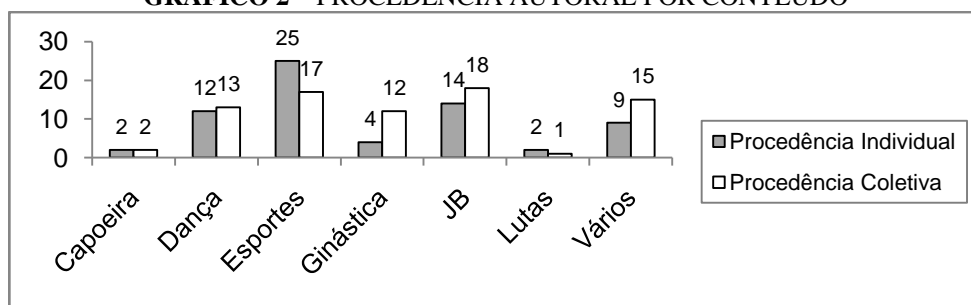
ISSN 2179-8141



A partir de 2001, os artigos assinados de modo coletivo se tornam mais presentes, mesmo que não se sobreponham aos assinados individualmente, como nos anos de 2003 e 2005. Para Carneiro (2011), este movimento pode ter sido impulsionado pelos critérios estabelecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para avaliar os programas de Pós-Graduação, dentre os quais a maior integração de autores a grupos de pesquisa, assim como a elaboração de trabalhos em conjunto por orientadores e orientandos. Com a intensificação da lógica de organização de grupos que oferecessem suporte às diferentes linhas dos programas de Pós-graduação, as publicações coletivas passam a obter maior representatividade quantitativa no cenário acadêmico.

Quando articulamos o tipo de autoria dos artigos aos conteúdos de ensino, conforme Gráfico 2, observamos que embora o *Esporte* apresente um volume maior de produção em relação às *Lutas*, em ambos conteúdos a procedência individual sobrepõe à coletiva, ao contrário do que ocorre com as publicações sobre *Dança*, *Ginástica*, *Jogos e brincadeiras* e *Vários Conteúdos*. Os artigos referentes à *Capoeira* foram assinados de modo semelhante tanto individual, como coletivamente.

GRÁFICO 2 – PROCEDÊNCIA AUTORAL POR CONTEÚDO



Ao aproximarmos a procedência autoral dos artigos, em sua distribuição anual, à titulação dos pesquisadores, observamos que, sobretudo no final da década de 1990, há um movimento de qualificação profissional da área. Embora autores de diferentes níveis de formação publiquem desde 1986, é a partir de 1995 que há uma concentração de pesquisadores com maior formação, dos quais há Mestrados (26), Mestres (58),



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Doutorandos (19), Doutores (75), Pós-doutorando (1), Pós-doutores (10) e Livre-docente (1), correspondendo a 75% de todas as assinaturas entre 1995 a 2010.

#### *Da relação entre procedência territorial, institucional, autoral e grupos de pesquisa*

Dos 146 artigos mapeados, 57 são procedentes da Região Sudeste (39%), 50 da Região Sul (34%), 11 da Região Centro-Oeste (8%), 15 da Região Nordeste (10%) e 1 da Região Norte (1%). Foram encontrados ainda 11 trabalhos (8%) oriundos de dois Estados e/ou entre instituições nacionais e internacionais. A representatividade numérica das Regiões Sudeste e Sul nos remete às pesquisas de Santos (2011) e Carneiro (2011), em que, diante deste mesmo panorama, salientam o lugar de referência que essas regiões ocupam no campo científico, haja vista os investimentos realizados em programas de pós-graduação, universidades e grupos de pesquisas.

Quando analisamos a procedência territorial das publicações e sua relação com os conteúdos, observamos a configuração presente no Quadro 2:

**QUADRO 2 – PROCEDÊNCIA TERRITORIAL POR CONTEÚDO**

Conteúdo	Região							
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Interestadual	Internacional	Nacional/Internacional
Capoeira	1			1	2			
Dança	2	5		7	7	4		
Esportes	4	5	1	16	15	1		
Ginástica	1	1		5	7		1	
JB	1	1		18	10	1		1
Lutas		1			2			
Vários	2	2		10	7	3		
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>57</b>	<b>50</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

Ao concentrar os programas de Pós-Graduação *Strictu-Sensu*, assim como os recursos das agências de fomento, as regiões Sudeste e Sul fazem circular os conteúdos que possuem maior visibilidade no campo acadêmico, com volume expressivo de artigos, estabelecendo um cenário *exterior a alvos e ameaças* quanto à produção de outras regiões (CERTEAU, 2002). De igual modo, publicam um grande volume sobre os demais conteúdos, demarcando assim, seus *lugares* de produção.

As publicações oriundas do Centro-Oeste e Nordeste apresentam-se com pouco impacto quantitativo, transitando por diferentes conteúdos, enquanto a região Norte faz circular 1 artigo sobre *Esporte*. A partir da leitura dos resumos, observamos poucas discussões que nos remetessem à identidade cultural dessas regiões, o que poderia dar visibilidade à sua produção no cenário nacional.

Faz-se relevante destacar o volume de trabalhos produzidos por instituições de diferentes estados (9), a partir de 1999. Autores oriundos da Região Sudeste têm publicado em parceria com o Sul (5), Centro-Oeste (1) e com o Nordeste (1). Há trabalhos que são originários de uma mesma região, como o Sudeste (1) e Nordeste (1). As aproximações estabelecidas entre os pesquisadores representam um meio para elevar



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

a sua produtividade e fazer circular suas produções por diferentes espaços, dando-lhes visibilidade.

*Da procedência institucional: regionalização da produção científica*

Ao organizarmos os trabalhos a partir da procedência institucional, verificamos a presença de 220 Instituições. Dentre elas, 62 são oriundas do ensino superior estadual (29%), 66 do ensino superior federal (31%), 48 do ensino superior privado (22%), 2 do ensino superior estrangeiro (1%) e 42 (20%) provenientes da educação básica. As publicações vinculadas às Instituições públicas correspondem a 58% da produção.

A autoria originária da educação básica concentra-se em 32 trabalhos, das quais 13 referem-se à parceria entre orientandos e orientadores,<sup>2</sup> por meio de programas de Mestrado (3), especialização *Lato-sensu* (6), Graduação (3) e Graduação/especialização (1). Dos artigos individuais (12), 2 apresentam-se vinculados tanto a instituições de educação básica como a instituições de ensino superior.

Notamos o volume expressivo de artigos assinados por autores de instituições de ensino superior particular em parceria com pesquisadores que já circulam na área, tendo em vista serem seus orientandos nos programas de Mestrado e Doutorado. Vilma Lení Nista-Piccolo produz 2 artigos como orientadora de alunos do Mestrado (2007 e 2008) e 1 do Doutorado (2004). Suraya Cristina Darido publica com orientando do Mestrado (2009) e em parceria com professor de pós-graduação *Strictu Sensu* e seu orientando (2010). Esta relação é ampliada à medida que alguns desses autores participam dos grupos de estudos liderados pelos pesquisadores com maior produtividade, como é o caso de Neusa Dendena Kleinubing, orientanda de Maria do Carmo Saraiva no Mestrado e integrante do grupo liderado por ela. Assim como Claudio Kravchychyn, orientando no Doutorado e integrante do grupo coordenado por Amauri Bássoli de Oliveira. Ambos artigos publicados na Revista *Movimento* (2009 e 2008). No Quadro 3, aproximamos a produção acadêmica sobre conteúdos de ensino às Instituições de origem.

**QUADRO 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS CONTEÚDOS POR INSTITUIÇÃO**

---

<sup>2</sup> Dos 20 trabalhos assinados coletivamente, em 7 artigos não foi possível a identificação da relação entre orientandos e orientadores, por meio da Plataforma *Lattes* ou informações explicitadas no corpo das pesquisas.





IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

ISSN 2179-8141

Região	Estado	Instituição	Capoeira	Dança	Esportes	Ginástica	JB	Vários	Total
Centro-Oeste	GO	UFG	1	1	3	1			6
Nordeste	PB	UEPB		3					3
Nordeste	PE	UFPE		1	3		1	1	6
Sudeste	ES	UFES			2		1		3
Sudeste	MG	UFMG			2		1	1	4
Sudeste	RJ	UERJ			1		2		3
Sudeste	SP	METROCAMP			1	2			3
Sudeste	SP	REE - SP			1		2		3
Sudeste	SP	UNESP		2	6	1	1	4	14
Sudeste	SP	UNICAMP		4	4	1	4	1	14
Sudeste	SP	UPM				1	1	1	3
Sudeste	SP	USJT				2	1	1	4
Sudeste	SP	USP		1			4	3	8
Sul	PR	UEL		1		1		1	3
Sul	PR	UEM	2	1	3	3		5	14
Sul	PR	UFPR			2	1			3
Sul	RS	UFPeI			2	1			3
Sul	RS	UFRGS			2		1		3
Sul	RS	UFSM			2			1	3
Sul	SC	UDESC					3		3
Sul	SC	UFSC		4	3	2	6	1	16

Ao estabelecermos relação entre as Regiões, Estados e Instituições, observamos que alguns Estados têm se constituído como referência quantitativa. Embora já verifiquemos a representatividade numérica da região Sudeste no fortalecimento da produção, o quadro evidencia que esta concentração é decorrente das publicações oriundas do estado de São Paulo (49), com menor participação dos estados do Espírito Santo (3), Minas Gerais (4) e Rio de Janeiro (3), representando 17% das publicações. Quando verificamos as Instituições com maior expressividade quantitativa naquele estado, observamos que a UNICAMP e a UNESP representam 57% do que foi posto em circulação, ambas com 14 trabalhos. Em contrapartida, na região Sul, tanto o estado do Paraná (20) como de Santa Catarina (19) apresentam-se relevantes numericamente, concentrando 81% da produção. A UEM e a UFSC são responsáveis por 77% das publicações nesses estados, com 14 e 16 trabalhos veiculados, respectivamente, sendo esta a Instituição com o maior número de artigos no cenário nacional.

Estas demarcações podem ser consideradas como mecanismos empregados pelas Instituições, a fim de que seus *lugares* de poder sejam evidenciados, reafirmando a “[...] regionalização da produção científica e sua concentração nos Estados em que há um fortalecimento dos programas de pós-graduação” (SANTOS, 2011, p. 158).

Quando comparamos a distribuição regional da produção com os grupos de pesquisa, verificamos que dos 126 identificados, 6 encontram-se na Região Centro-Oeste (5%), 4 na Região Norte (3%), 3 no Nordeste (2%), 66 no Sudeste (52%), e 47 no Sul (37%). Ao relacionarmos os grupos de pesquisa à procedência institucional, observamos que 76% são provenientes das Instituições que mais produzem na área, conforme Quadro 4. De igual modo, a participação dos autores de maior recorrência,



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

sejam como pesquisadores dos grupos de estudos ou como seus coordenadores, tem contribuído para a maior visibilidade de sua produção, como é o caso de Vilma Lení Nista-Piccolo e Elaine Prodócimo (líderes do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Inteligência Corporal Cinestésica - UNICAMP), Suraya Cristina Darido (líder do Laboratório de estudos e trabalhos pedagógicos em Educação Física – UNESP) e Larissa Michelle Lara (líder do Corpo, Cultura e Ludicidade – UEM).

**QUADRO 4 – RELAÇÃO DE GRUPOS POR CONTEÚDO**

Região	Estado	Grupo de pesquisa	Dança	Esportes	Ginástica	JB	Vários	Total
Sudeste	SP	Contextos Integrados em educação infantil-USP	1				2	3
Sudeste	SP	Grupo de Estudos e Pesq. sobre agressividade-UNICAMP				3		3
Sudeste	SP	Grupo de Estudos Avançados em Intelig. Humana-USJT			2	4		6
Sudeste	SP	Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte-UNICAMP		2	1			3
Sudeste	SP	Grupo de Pesq. em Ginástica-UNICAMP			3			3
Sudeste	SP	Lab. de Estudos sobre Arte, Corpo e Educação-UNICAMP	3					3
Sudeste	SP	Lab. de estudos e trabalhos pedagógicos em EF-UNESP		5			2	7
Sudeste	SP	Núcleo de Est. e Pesq. em Intelig. Corporal Cinest.-UNICAMP			2	3		5
Sudeste	SP	Grupo de Pesq. em Educação Física Escolar-USP	1				2	3
Sudeste	SP	Grupo de Estudo e Pesq. Educação Física e Cultura-UNICAMP		2	1			3
Sul	PR	Corpo, Cultura e Ludicidade-UEM			2		2	4
Sul	PR	Grupo de Estudos e Pesquisas em Ginástica-UEM			2		1	3
Sul	SC	Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física-UFSC	3		1			4

A produção vinculada a grupos de pesquisa tem fortalecido as discussões referentes aos conteúdos de ensino, com o objetivo de estabelecer uma continuidade de publicações a partir de um dado referencial teórico, possibilitando uma leitura mais ampliada daquilo que se estuda, assim como evidenciando o projeto que norteia e oferece sustentação às suas publicações. Entretanto, ao verificarmos o vínculo da produção a autores que circulam por diferentes grupos de pesquisa, com matrizes teóricas e objetos distintos aos das publicações, dando-lhes certa visibilidade, reiteramos que a representatividade quantitativa de um grupo de pesquisa se dá por meio de uma produção que se dedique a pensar diferentes objetos de ensino, porém sob um mesmo viés teórico-metodológico.

### Considerações finais

A partir da pesquisa em periódicos, é possível compreender as fontes como produtos de relações de força entre diferentes atores, autores e grupos de pesquisa e, assim, entender que são objetos culturais, por meio dos quais saberes, modelos e formas de pensar os conteúdos da Educação Física brasileira são colocados à leitura, indicando o modo como a área foi constituída historicamente. Ao analisarmos as produções que



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

tratam sobre conteúdos de ensino, damos visibilidade aos temas abordados de forma recorrente no campo acadêmico, assim como aqueles que despontam como promissores.

Embora as discussões relacionadas ao *Esporte* tenham assumido centralidade nos debates da área a partir de 1981 questionando-o como prática escolar, em nossa leitura, esse movimento de crítica, que reverbera no contexto acadêmico atual, buscou forjar e estabelecer um “permanente estado de crise” (LOVISOLO, 2009; MELLO et al., 2011; SANTOS; NUNES; FERREIRA NETO, 2009).

Para além do impacto quantitativo que o *Esporte* ainda obtém na produção, o panorama evidenciado quanto ao tipo de conteúdo, nos leva a discutir a diversidade de *práticas* (CERTEAU, 2002) possível à Educação Física escolar, haja vista alguns trabalhos terem se dedicado ao trato pedagógico de diferentes possibilidades de intervenção. Ao consumir esses bens culturais, compreendemos que o *praticante* produz novos conhecimentos, por meio de relações que se estabelecem com o saber (CHARLOT, 2000).

A aproximação da procedência territorial dos trabalhos à institucional nos revela que a localização das revistas é um indício para o fortalecimento da produção regional, uma vez que os trabalhos oriundos dos estados de maior expressividade quantitativa são veiculados de modo significativo em revistas patrocinadas por Instituições localizadas em suas próprias Regiões. Em decorrência dessas relações, percebemos que muitos pesquisadores têm se constituído como referência numérica na área, pois sua produção é veiculada, em grande parte, ou no periódico patrocinado por sua Instituição de origem, ou em periódicos localizados em sua Região.

A concentração das publicações em revistas vinculadas a Instituições de ensino superior com maior expressividade numérica, assim como em regiões nas quais há um elevado número de programas de Pós-Graduação da área 21, é impulsionada pelos critérios de avaliação estabelecidos pela CAPES, tensionando os autores a elevarem seu nível de produtividade, fortalecendo assim, os grupos de pesquisa que oferecem suporte teórico-metodológico às linhas dos programas. Observamos que a presença de um expressivo número de autores (215), Instituições (215) e grupos (126), tem sinalizado para a consolidação de pesquisadores, Instituições e grupos que se dedicam aos estudos sobre conteúdos, publicando-os com maior regularidade.

Diante do panorama apresentado, sinalizamos para a necessidade de estudos que discutam o conteúdo dos textos e as práticas de *apropriação* relacionadas às matrizes teóricas que fundamentam esta produção, evidenciando as implicações que esses discursos trazem às singularidades da Educação Física. Esse será nosso próximo passo.

#### Referências

- 1 ANDRÉ, M. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, v. 1, n. 1, p. 41-56, ago./dez. 2009.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

- 2 CARNEIRO, F. F. B. **Políticas científicas em Educação Física: a arqueologia do GTT escola no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (1997-2009)**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.
- 3 CATANI, D. B.; SOUSA, C. P. de. O catálogo da imprensa periódica educacional paulista (1890-1996): um instrumento de pesquisa. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996): catálogo**. São Paulo: Plêiade, 1999. p. 9-30.
- 4 CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- 5 CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- 6 CHARLOT, B. Ensinar a educação física ou ajudar o aluno a aprender o seu corpo-sujeito? In: DANTAS JÚNIOR, H. S.; KUHN, R.; RIBEIRO, S. D. D. **Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes**. São Cristóvão: Editora da UFS, 2009. v. 3, p. 231-246.
- 7 DAVIS, N. Z. **O retorno de Martin Guerre**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- 8 FERREIRA NETO, A. et al. **Catálogo de periódicos de educação física e esportes (1930- 2000)**. Vitória: Proteoria, 2002.
- 9 FERREIRA NETO, A. et al. Fórmula editorial e graduação: 15 anos de Motrivivência. **Motrivivência**, Florianópolis, ano 15, n. 20-21, p. 57-90 mar./dez. 2003
- 10 LOVISOLO, H. Mediação: esporte rendimento e esporte da escola. In: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (Org.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009. p. 157-170.
- 11 MELLO, A. da S. et al. Educação física e esporte: reflexões e ações contemporâneas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 175-193, abr./jun. 2011.
- 12 MOROSINI, M. C. et al. **A produção científica sobre educação superior no Brasil: 1968 – 2000**. Porto Alegre: GT Política de Educação Superior/ANPED, 2002. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/faced/pos/universitas/>>.
- 13 MUGNAINI, R.; CARVALHO, T. de; CAMPANATTI-OSTIZ, H. Indicadores de produção científica: uma discussão conceitual. In: POBLACIÓN, D. A.;



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

- WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. (Org.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.
- 14 RIBEIRO, C. H. Investigação pedagógica em Educação Física: análise das publicações em um periódico internacional. **Motriz**, Rio Claro, v.17, n.3, p. 486-497, jul./set. 2011.
  - 15 SANTOS, W. dos. **A constituição do campo pedagógico do currículo**: estratégias, apropriações e circularidades culturais. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.
  - 16 SANTOS, W. dos; NUNES, K. R.; FERREIRA NETO, A. Educação Física na educação básica: pontos de encontro. In: DANTAS JÚNIOR, H. S.; KUHN, R.; DORENSKI, S. (Org.). **Educação física, esporte e sociedade**: temas emergentes. São Cristóvão: Editora da UFS, 2009. v. 3, p. 231-246.
  - 17 SCHNEIDER, O. **Educação physica**: a arqueologia de um impresso. Vitória: Editora da UFES, 2010.
  - 18 SCHNEIDER, O. et al. Arqueologia das práticas editoriais: 15 anos de um impresso em Movimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 57-85, jul./set. 2009.
  - 19 SCHNEIDER, O.; BUENO, J. G. S. A relação com os saberes compartilhados nas aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 23-46, jan./abr. 2005.
  - 20 SOUZA, J. de; MARCHI JÚNIOR, W. Por uma sociologia da produção científica no campo acadêmico da Educação Física no Brasil. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n.2, p. 349-360, abr./jun. 2011.